

LLYC
IDEAS

Primeiro Turno

CENÁRIO POLÍTICO
PÓS-URNAS E PERSPECTIVAS
PARA O SEGUNDO TURNO



BRASIL
OUTUBRO 2026

Eleições gerais

Flávio Bolsonaro e Lula disputarão a presidência no segundo turno

As candidaturas da direita e centro direita surpreendem com vitórias contundentes no Congresso e nos principais estados do país e já marcam tendência para o segundo turno presidencial

Flávio Bolsonaro supera Lula no primeiro turno das eleições ultrapassando os 56 milhões de votos.

Contrariando as principais pesquisas eleitorais, Flávio Bolsonaro (PL) ficou à frente do presidente Lula (PT) no primeiro turno das eleições gerais brasileiras, mas nenhum candidato alcançou a maioria necessária para encerrar a eleição. O primeiro turno termina com o candidato do PL alcançando 47,1% dos votos válidos e o presidente, 45,1%. A decisão ficará para 25 de outubro.

O desempenho da direita e da centro-direita também aparece nos governos estaduais e no Congresso. O PL tem a maior distribuição provisória de cadeiras da Câmara, com 121, e ocupa, com 19 cadeiras, a primeira posição na disputa pelas 54 vagas renovadas do Senado. O resultado torna a composição de maiorias legislativas uma variável central para o governo que assumir em 2027. Somado às 9 cadeiras que já tinha, o PL se consolidou como a principal força do Senado, com 28 das 81 cadeiras.

No Senado, a força do PL, somada à dos outros partidos de direita e centro-direita, poderá ampliar a pressão por mudanças no sistema judiciário, incluindo a instalação de processos de impeachment de ministros da Suprema Corte e influenciar a aprovação de indicações ao Supremo Tribunal Federal (STF). A existência de uma maioria para cada proposta dependerá dos posicionamentos individuais e das negociações com os senadores que permanecem no mandato.

Decisões já no primeiro turno

Uma das surpresas destas eleições foi a quantidade de governos definidos no primeiro turno: 20 unidades da Federação, em comparação com 15 em 2022; outras sete disputas estão encaminhadas para o segundo turno. Uma das principais surpresas foi o Rio de Janeiro, onde Douglas Ruas (PL) aparece à frente de Eduardo Paes (PSD), que liderava as pesquisas.

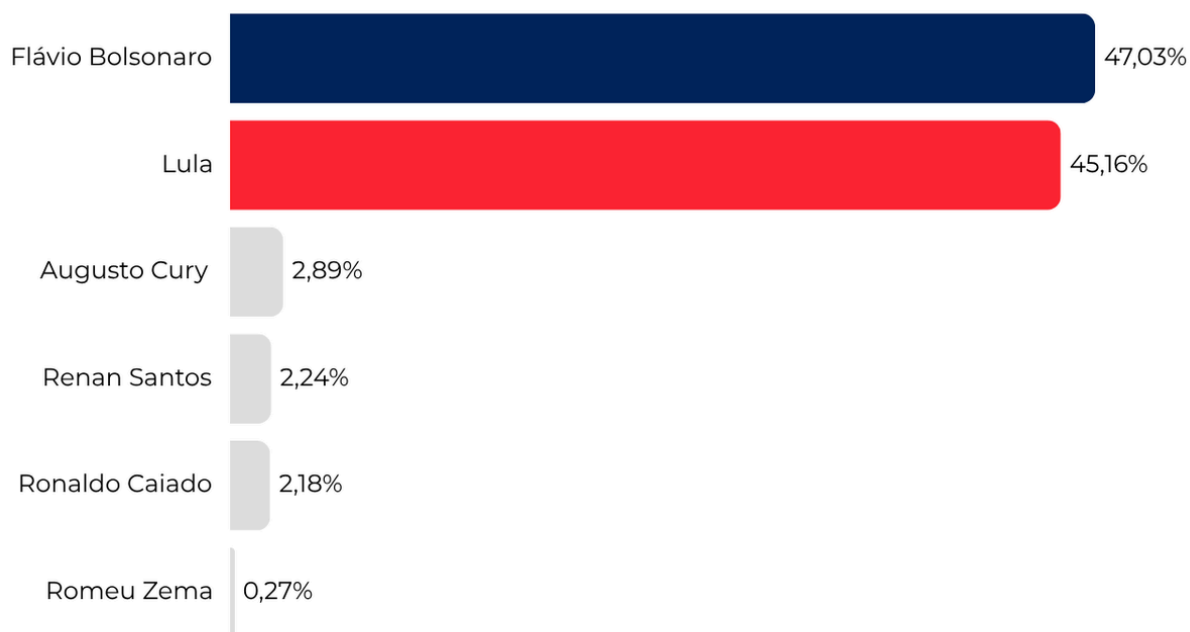
As vitórias de Tarcísio de Freitas (Republicanos) em São Paulo, Cleitinho (Republicanos) em Minas Gerais e Sérgio Moro (PL) no Paraná dão à direita e à centro-direita posições relevantes nos principais colégios eleitorais. O PT preserva os governos da Bahia, do Ceará e do Piauí, e Lula mantém uma votação nacional próxima de 45%. A polarização permanece, com bancadas e governos estaduais que participarão da negociação política do próximo mandato.

O ponto central é que a Presidência ainda depende de uma nova votação, enquanto grande parte dos interlocutores estaduais e legislativos já está definida. A governabilidade deverá ser avaliada pela composição efetiva das coalizões, e não apenas pelo partido do presidente eleito.

Flávio Bolsonaro, o vencedor do primeiro turno

Todas as projeções de primeiro turno coincidiam em um resultado “apertado”, com um cenário de decisão no segundo turno. Mas nenhuma delas antecipou uma vitória de Flávio Bolsonaro por 2 pontos percentuais (aprox. 2,3 milhões de votos), superando os 56 milhões de votos, muito além dos 51 milhões obtidos por seu pai, o ex-presidente Jair Bolsonaro, no primeiro turno de 2022.



Resultados primeiro turno eleições presidenciais 2026

Ainda que o segundo turno marque uma nova dinâmica de alianças e uma campanha acirrada, a derrota inesperada de Lula no primeiro turno traz à tona um fato relevante: historicamente, o candidato que lidera o primeiro turno tende a vencer a eleição presidencial no Brasil.

As candidaturas alternativas de Augusto Cury (Avante), Renan Santos (Missão), Ronaldo Caiado (PSD) e Romeu Zema (Novo) não romperam a concentração da disputa e seus eleitores serão disputados no segundo turno, sem transferência automática decorrente de um eventual apoio partidário, ainda que todos os quatro candidatos sejam de direita ou centro-direita.

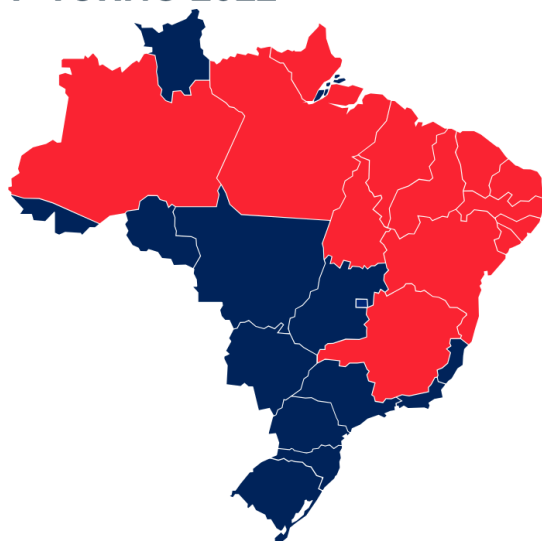
A virada na última semana

A virada de Flávio Bolsonaro na reta final do primeiro turno parece ter sido impulsionada principalmente pela concentração do voto da direita. A estratégia de voto útil reduziu o espaço das candidaturas alternativas (que tiveram resultados inexpressivos) e permitiu a Flávio consolidar o eleitorado conservador, ao mesmo tempo em que registrou desempenho acima do projetado pelas pesquisas, especialmente no Sudeste e no Norte. O resultado também ocorreu em um ambiente

amplamente favorável à direita e à centro-direita nas disputas para governos estaduais e para o Congresso.

Comparação resultados do primeiro turno 2022-2026 por estados

1º TURNO 2022



Lula (PT)

57.259.504 votos
48,43% dos votos válidos



Jair Bolsonaro (PL)

51.072.345 votos
43,20% dos votos válidos

1º TURNO 2026



Flávio Bolsonaro (PL)

56.104.049 votos
47,03% dos votos válidos



Lula (PT)

53.876.219 votos
45,16% dos votos válidos

- Flávio lidera nos três principais estados do Sudeste, enquanto Lula conserva margens amplas na Bahia e em Pernambuco. O saldo de votos nos estados mais populosos será mais determinante para o resultado do que o número de estados vencidos por cada candidato.
- Em 2022, Lula obteve 48,4% e Jair Bolsonaro, 43,2% no primeiro turno. A comparação com a fotografia de 2026 indica um deslocamento de 7 pontos na diferença entre os candidatos em direção ao campo bolsonarista, ainda que sejam candidaturas e contextos distintos, e a comparação não mede necessariamente uma migração individual de votos.

A abstenção também alcançou um patamar relevante: 21,08% do eleitorado, ou cerca de 33 milhões de pessoas, não compareceram às urnas, frente a 20,95% em 2022. Foi a maior taxa registrada em uma eleição presidencial desde 1998. Embora ainda seja cedo para determinar seu impacto sobre cada candidatura, o perfil e a distribuição territorial desses eleitores serão fundamentais para entender o resultado e tornam a mobilização dos ausentes uma variável central para a etapa final. É fato que tanto Flávio quanto Lula buscarão atrair esse voto para o segundo turno.

Comparação resultados do primeiro turno 2022-2026

1º TURNO 2022



Lula
(PT)

48,43%



Jair Bolsonaro
(PL)

43,20%

1º TURNO 2026



Flávio Bolsonaro
(PL)

47,03%



Lula
(PT)

45,16%

CONGRESSO: A DIREITA TRIUNFA NO SENADO E NA CÂMARA

As urnas consolidam uma nova correlação de forças no Congresso, com impacto direto sobre a agenda política e econômica do próximo governo. Direita e centro direita concentram 56% da Câmara e 62% do Senado

As eleições para o Congresso reforçaram o avanço da direita e da centro-direita observado nas disputas estaduais e voltando a um cenário similar ao de 2018. O resultado amplia o peso desses grupos no Legislativo e aponta para um Congresso ainda mais relevante na definição da agenda política e econômica do próximo governo, independentemente de quem vença a Presidência no segundo turno.

A Câmara que emerge das urnas

Na Câmara dos Deputados, a distribuição provisória das 513 cadeiras coloca o PL em primeiro lugar, com 121 deputados. As federações PT-PCdoB-PV e PP-União Brasil aparecem com 88 e 87 vagas, respectivamente. Nenhum desses agrupamentos alcança sozinho a maioria absoluta de 257 cadeiras. No novo ciclo político, a negociação com as demais bancadas será necessária para sustentar a agenda do Executivo.

Nikolas Ferreira (PL-MG) e Lucas Pavanato (PL-SP) consolidaram as maiores votações individuais para deputado federal, alcançando os 3 milhões de votos, enquanto Erika Hilton (PSOL-SP), também ganha destaque com aproximadamente 1,6 milhão. No Distrito Federal, Fábio Félix (PSOL) foi o deputado federal mais votado, com 224.224 votos, um número muito expressivo proporcionalmente. A votação amplia a projeção dessas lideranças, mas não determina, por si só, seu poder de negociação parlamentar.

A nova legislatura marcará também o retorno e a chegada à Câmara de nomes de projeção nacional. Marcelo Freixo (PT-RJ) voltou à Casa após quatro anos, enquanto Anielle Franco (PT-RJ) e a ex-ministra da Saúde Nísia Trindade (PT-RJ) conquistaram seus primeiros mandatos como deputadas federais.

Haverá também ausências relevantes entre nomes tradicionais da política brasileira. Parlamentares como Rui Falcão (PT), Paulo Teixeira (PT) e Marcelo Crivella (Republicanos) não retornarão à Câmara, enquanto Aécio Neves (PSDB) e Benedita da Silva (PT) deixarão a Casa após tentativas frustradas de chegar ao Senado. Entre os nomes que tentaram retornar à Câmara, destacou-se José Dirceu (PT-SP), ex-ministro-chefe da Casa Civil no primeiro governo Lula e ex-presidente nacional do PT. De volta às urnas após mais de duas décadas, Dirceu recebeu cerca de 78 mil votos, mas não conseguiu se eleger, ficando como suplente.

Senado Federal: nova composição e correlação de forças

A eleição renovou 54 das 81 cadeiras do Senado, para mandatos de oito anos, e reforçou significativamente o peso da direita na Casa. O PL conquistou 19 das vagas em disputa, seguido pelo MDB, com sete, e pelo PT, com seis.

Com o resultado, o PL terá a maior bancada do Senado a partir de 2027, com 28 das 81 cadeiras. Na sequência, aparecem PT (9), MDB (8), Republicanos (6), PP (6), União Brasil (5), PSD (5), PSB (4), Novo (3), Podemos (2), PSDB (2), Rede (1) e PDT (1), além de um senador sem partido.

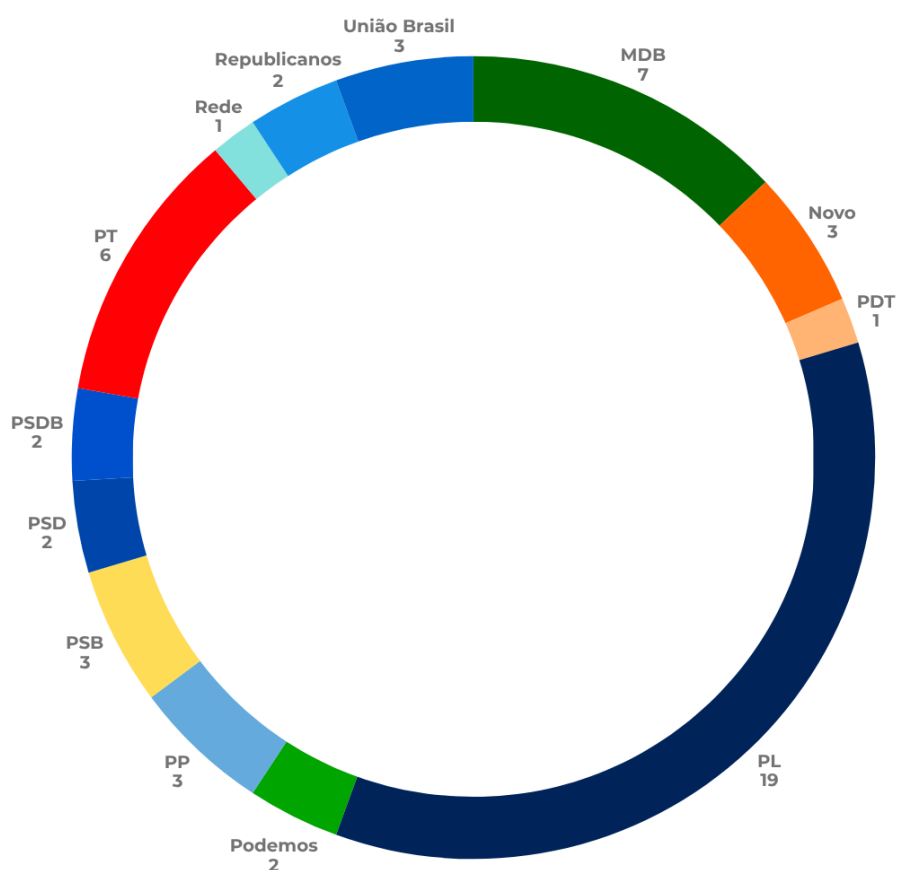
Em São Paulo, Guilherme Derrite (PP) e André do Prado (PL) foram eleitos, impondo uma dura derrota às ministras Simone Tebet (PSB) e Marina Silva (Rede). No Sul, Carol de Toni e Carlos Bolsonaro, irmão de Flávio, ambos do PL, venceram em Santa Catarina, enquanto Sanderson (PL) e Marcel van Hattem (Novo) foram eleitos no Rio Grande do Sul. No Paraná, Filipe Barros (PL) e Deltan Dallagnol (Novo) conquistaram as duas vagas, embora o registro de Deltan tenha permanecido *sub judice*, à espera de decisão definitiva do TSE.

A onda da direita também bateu forte no Rio de Janeiro, onde o PL conquistou as duas vagas para o Senado com Carlos Portinho (26,77%) e Carlos Jordy (24,56%), contrariando as pesquisas da reta final. Na véspera da eleição, o Datafolha apontava Benedita da Silva (PT) na liderança, com 26% dos votos válidos, seguida por Jordy (19%) e Portinho (18%).

Na Paraíba, João Azevêdo (PSB) e Veneziano Vital do Rêgo (MDB) foram eleitos, deixando de fora Nabor Wanderley, pai do presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta. No Pará, Helder Barbalho (MDB) conquistou a primeira vaga e Chicão (União Brasil) superou Delegado Éder Mauro (PL) na disputa pela segunda vaga.

Em Alagoas, Arthur Lira (PP) conquistou a primeira vaga e Marina JHC (PSDB), esposa do governador eleito JHC (PSDB), a segunda, deixando o grupo político dos Calheiros fora do Senado. Entre as derrotas de maior peso político esteve também a de Randolfe Rodrigues (PT), que terminou apenas na terceira colocação no Amapá, atrás de Lucas Barreto (PSD) e Rayssa Furlan (Podemos).

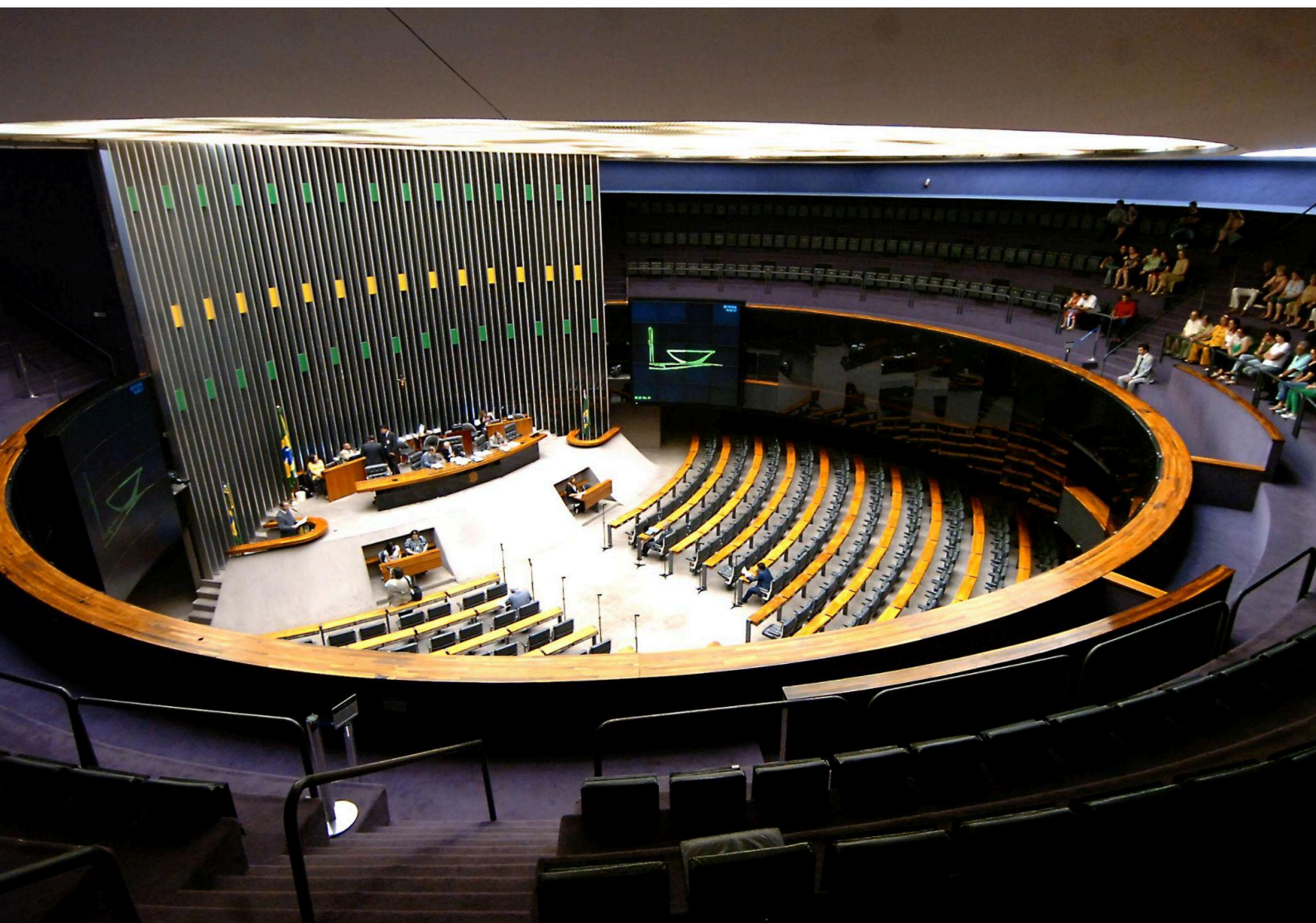
Distribuição Preliminar do Senado Federal (eleição 2026)



LLYC IDEAS

A nova composição do Senado também será marcada pela ausência de nomes de projeção nacional. Renan Calheiros (MDB-AL) não conseguiu a reeleição após mais de três décadas consecutivas na Casa, assim como Ciro Nogueira (PP-PI), senador desde 2011 e presidente nacional do Progressistas. Gleisi Hoffmann (PT-PR), ex-presidente nacional do PT e ex-ministra, não conseguiu retornar ao Senado. Além disso, ficaram de fora Randolfe Rodrigues (PT-AP), Marina Silva (Rede-SP), Simone Tebet (PSB-SP), Benedita da Silva (PT-RJ) e Manuela D'Ávila (PSOL-RS).

O pleito, por sua vez, ampliou a presença feminina no Senado. Das 54 vagas em disputa, 12 foram conquistadas por mulheres — o maior número de senadoras eleitas em um mesmo pleito desde a redemocratização. Com o resultado, a bancada feminina deverá chegar a 18 das 81 cadeiras a partir de 2027 (22,2%), frente às 15 atuais, enquanto os homens ocuparão 63 cadeiras (77,8%).



Nos estados, 20 das 27 disputas foram decididas no primeiro turno

Das eleições para governo do estado decididas no primeiro turno, o PT (partido do presidente Lula) obteve só 3 vitórias e todas no nordeste do país - Bahia, Ceará, Piauí- enquanto os candidatos apoiados por Flávio Bolsonaro triunfaram em 11 dos 27 estados.

A dinâmica de imposição dos partidos de direita e centro-direita se repetiu também nas eleições para governadores. Entre os destaques estão os triunfos de Tarcísio de Freitas (Republicanos) em São Paulo, do ex-juiz Sérgio Moro (PL) no Paraná e de Cleitinho (Republicanos) em Minas Gerais.

Em São Paulo, Tarcísio de Freitas — um dos possíveis candidatos presidenciais para 2030 — confirmou os resultados das pesquisas com recorde de votos, superando os 14 milhões (62,65%) sobre o candidato do PT, Fernando Haddad (36,42%). Com essa ampla vitória, Tarcísio se posiciona como um dos principais aliados eleitorais de Flávio Bolsonaro no segundo turno presidencial.

Por sua vez, Sérgio Moro (conhecido por seu papel como juiz da Lava Jato) foi uma das surpresas do pleito por sua vitória já no primeiro turno ao governo do estado do Paraná, superando Sandro Alex (PSD) com quase o dobro de votos.

Em Minas Gerais, segundo maior colégio eleitoral do país, as pesquisas também se confirmaram, com uma vitória de Cleitinho (Republicanos) já no primeiro turno, com 55% dos votos, sobre o candidato do PT, Patrus Ananias (26%). Como no caso de São Paulo, a campanha de Flávio Bolsonaro para o segundo turno contará com o apoio de um Cleitinho já eleito, o que pode ser decisivo para o resultado final.

O PT concentrou suas vitórias em seus redutos tradicionais no Nordeste. Na Bahia, Jerônimo Rodrigues assegurou a reeleição ao governo do estado superando os 55% dos votos, frente a ACM Neto (União Brasil), que alcançou 43,78%. As outras duas vitórias do PT vieram do Piauí (Rafael Fonteles) e do Ceará, onde Elmano de Freitas derrotou Ciro Gomes (PSDB), um dos políticos históricos da região e ex-candidato presidencial.

E no Rio de Janeiro, segundo turno - por agora-

Dos estados que avançam para o segundo turno, o caso que mais chama a atenção é o do Rio de Janeiro. Contrariando as pesquisas, o candidato do PL de Flávio Bolsonaro, Douglas Ruas, obteve 49,27% dos votos, à frente ao ex-prefeito do Rio Eduardo Paes, que alcançou 42,67%.

A questão aqui é que Anthony Garotinho (Republicanos), que ficou em terceiro lugar com 3,17% dos votos, tem sua candidatura *sub judice*, e o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) ainda não decidiu se ela é válida ou não.

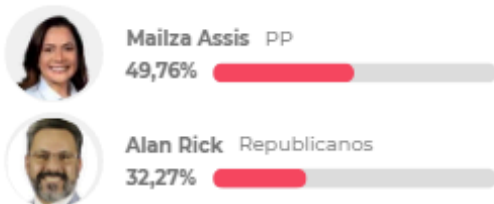
Por enquanto, o TSE considera esses votos válidos, levando a disputa para o segundo turno. Mas, caso essa candidatura seja declarada inválida (e, nessa linha, os votos obtidos sejam anulados) antes do segundo turno (25 de outubro), Douglas Ruas seria o vencedor já no primeiro turno, considerando o novo cálculo dos votos válidos.

Além do Rio de Janeiro, as outras seis unidades da Federação que irão para o segundo turno no próximo dia 25 de outubro são:

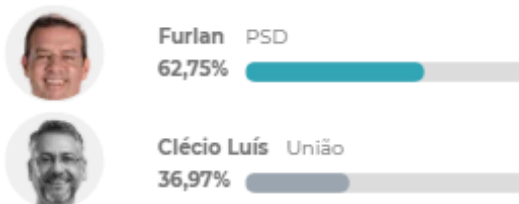
- **Acre:** Mailza Assis (PP) × Alan Rick (Republicanos)
- **Amazonas:** Omar Aziz (PSD) × Maria do Carmo (PL)
- **Distrito Federal:** Celina Leão (PP) × Leandro Grass (PT)
- **Espírito Santo:** Lorenzo Pazolini (Republicanos) × Ricardo Ferraço (MDB)
- **Rio Grande do Norte:** Allyson (União) × Cadu de Lula (PT)
- **Tocantins:** Professora Dorinha (União) × Vicentinho Júnior (PSDB)

REGIÃO NORTE

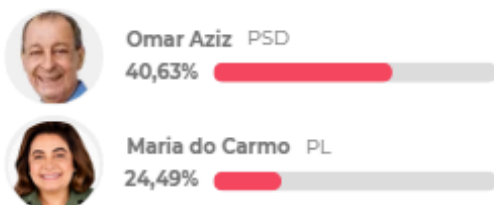
ACRE 2º T



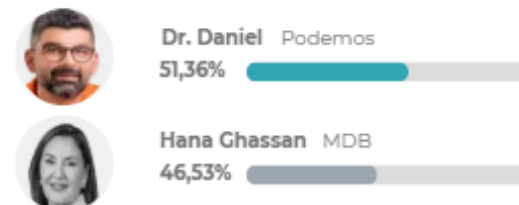
AMAPÁ E



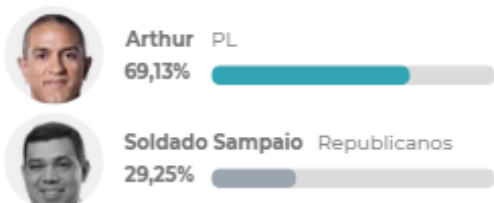
AMAZONAS 2º T



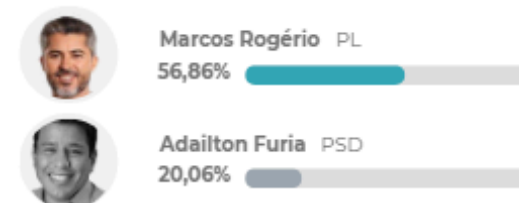
PARÁ E



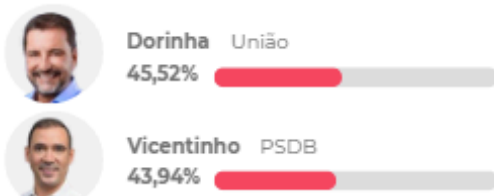
RORAIMA E



RONDÔNIA E

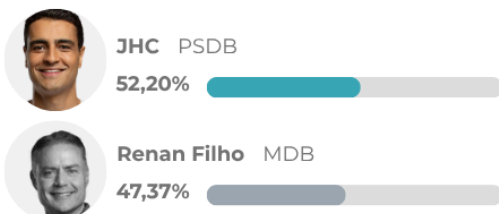


TOCANTINS 2º T

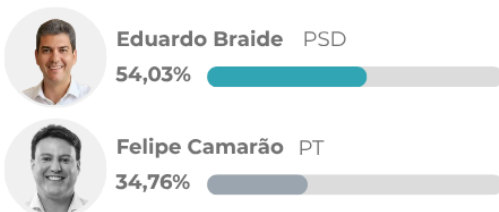


REGIÃO NORDESTE

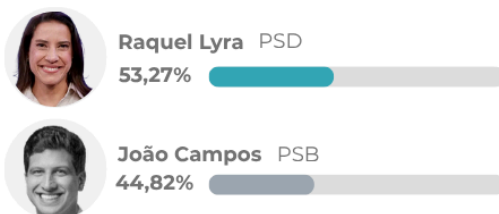
ALAGOAS E



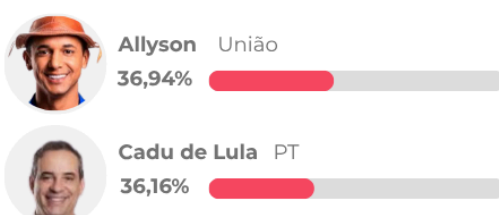
MARANHÃO E



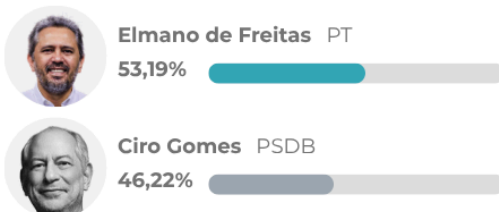
PERNAMBUCO E



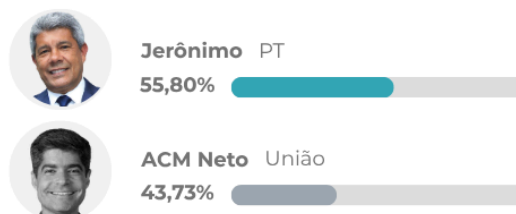
RIO GRANDE DO NORTE 2ºT



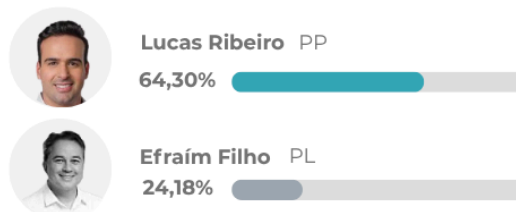
CEARÁ E



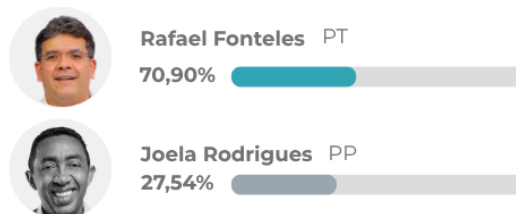
BAHIA E



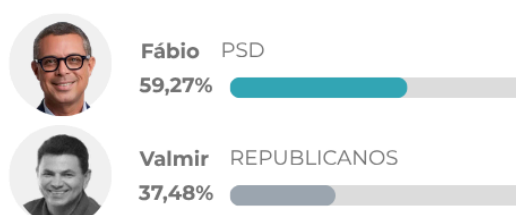
PARAÍBA E



PIAUI E

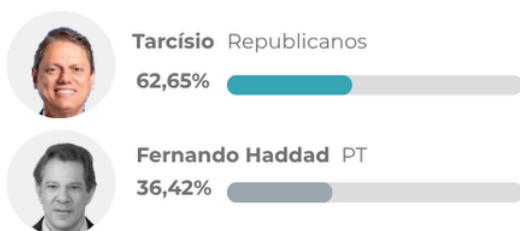


SERGIPE E

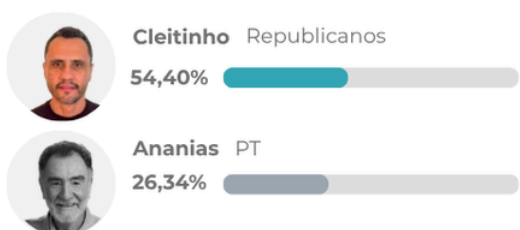


REGIÃO SUDESTE

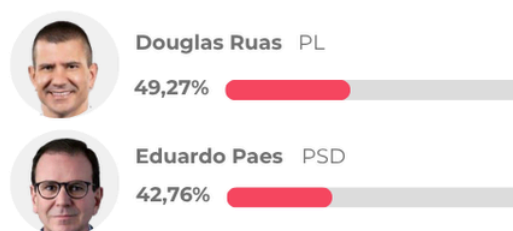
SÃO PAULO E



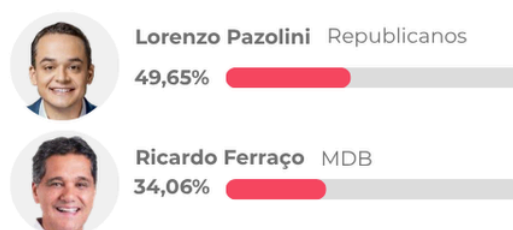
MINAS GERAIS E



RIO DE JANEIRO 2º T

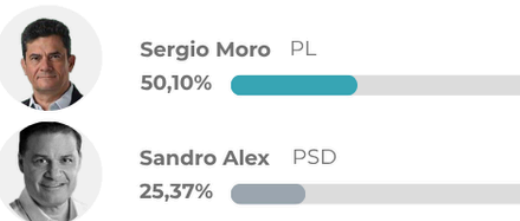


ESPÍRITO SANTO 2º T

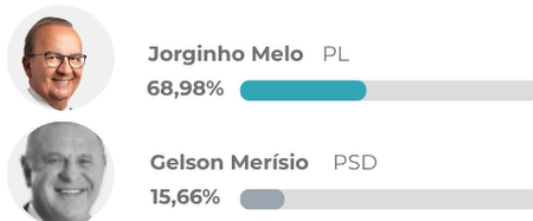


REGIÃO SUL

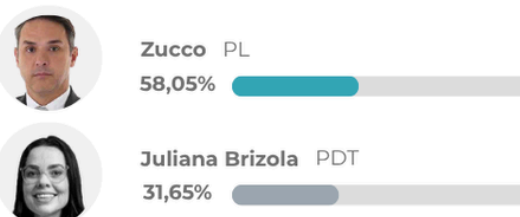
PARANÁ E



SANTA CATARINA E



RIO GRANDE DO SUL E



REGIÃO CENTRO OESTE

DISTRITO FEDERAL 2º T



Celina Leão PP

49,93%



Leandro Grass PT

34,47%



GOIÁS E



Daniel Vilela MDB

59,17%



Marconi PSDB

21,96%



MATO GROSSO E



Otaviano Pivetta Republicanos

60,77%



Wellington Fagundes PL

23,19%



MATO GROSSO DO SUL E



Eduardo Riedel PP

67,07%



Fábio Trad PT

23,68%



Glossário

Instituições e Justiça Eleitoral

- **TSE (Tribunal Superior Eleitoral):** Órgão responsável por organizar, regulamentar e julgar o processo eleitoral em âmbito nacional.
- **STF (Supremo Tribunal Federal):** Corte máxima do Poder Judiciário brasileiro, responsável por interpretar a Constituição e julgar temas com grande impacto político e jurídico no país. Informações adicionais podem ser consultadas no portal do [Supremo Tribunal Federal \(STF\)](#).
- **TRE (Tribunal Regional Eleitoral):** Tribunais estaduais encarregados de organizar a votação, gerenciar seções eleitorais e apurar votos no nível regional. É possível conferir o papel dos cargos políticos na publicação do [Tribunal Regional Eleitoral de SP \(TRE-SP\)](#).

Partidos

- **AGIR:** Agir (antigo PTC)
- **AVANTE:** Avante
- **CIDADANIA:** Cidadania (antigo PPS)
- **DC:** Democracia Cristã
- **DEMOCRATA:** Democrata (antigo PMB - Partido da Mulher Brasileira)
- **MDB:** Movimento Democrático Brasileiro
- **MISSÃO:** Partido Missão
- **MOBILIZA:** Mobilização Nacional (antigo PMN)
- **NOVO:** Partido Novo
- **PCB:** Partido Comunista Brasileiro
- **PCdoB:** Partido Comunista do Brasil
- **PCO:** Partido da Causa Operária
- **PDT:** Partido Democrático Trabalhista
- **PL:** Partido Liberal
- **PODE:** Podemos (incorporou o antigo PSC)
- **PP:** Progressistas
- **PRD:** Partido Renovação Democrática (surgiu da fusão entre PTB e Patriota)
- **PRTB:** Partido Renovador Trabalhista Brasileiro

- **PSB:** Partido Socialista Brasileiro
- **PSD:** Partido Social Democrático
- **PSDB:** Partido da Social Democracia Brasileira
- **PSOL:** Partido Socialismo e Liberdade
- **PSTU:** Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
- **PT:** Partido dos Trabalhadores
- **PV:** Partido Verde
- **REDE:** Rede Sustentabilidade
- **REPUBLICANOS:** Republicanos (antigo PRB)
- **SOLIDARIEDADE:** Solidariedade (incorporou o antigo PROS)
- **UNIÃO:** União Brasil (surgiu da fusão entre DEM e PSL)
- **UP:** Unidade Popular

Federações Partidárias (atuam como um único bloco)

- **Federação Brasil da Esperança (FE Brasil):** União entre PT, PCdoB e PV.
- **Federação PSDB Cidadania:** União entre PSDB e Cidadania.
- **Federação PSOL REDE:** União entre PSOL e REDE.
- **Federação União Progressista:** União entre UNIÃO e PP.
- **Federação Renovação Solidária:** União entre PRD e Solidariedade.

Conceitos-Chave do Sistema Político Brasileiro

- **Federação Partidária (Party Federation):** Modelo em que dois ou mais partidos se unem de forma permanente por no mínimo quatro anos, atuando como uma única bancada no Congresso e nas eleições. As regras do formato estão disponíveis no repositório de Federações Registradas no TSE.
- **Cláusula de Barreira (Performance Threshold):** Regra que exige um percentual mínimo de votos nacionais ou cadeiras distribuídas na Câmara para que a legenda tenha direito a recursos do Fundo Partidário e tempo na rádio e TV.
- **Bancada (Parliamentary Bench/ caucus):** O grupo de parlamentares (deputados federais ou senadores) pertencentes a um mesmo partido ou federação na Câmara ou no Senado.

- **Fundo Partidário e FEFC:** Fundos públicos voltados para a manutenção contínua das legendas e o financiamento de campanhas eleitorais.

Autores

Juan Carlos Gozzer

Partner & Senior Director Strategy & AI

jcgozzer@llyc.global

Marcelo Chubaci

Public Affairs Associate Director

marcelo.chubaci@llyc.global

Tatiana Vicentini

External Advisor

tatiana.vicentini@gmail.com

Cecilia Correa

Client Director

ccorrea@llyc.global

Antonelia Dana Marchese

Associate Creative Director

amarchese@llyc.global

Bárbara Martins

Consultant

bmartins@llyc.global